

Advento - Desafio da Esperança

1

I - Advento

Tempo
ocorre
27/11/97

- O significado permanente:
 - preparar o acontecimento
 - Ad-vens: o ~~ao~~ evento q̄ está f. vir
- (3 acontecims: o R q̄ nasce (Natal)
o R q̄ emerge em nós
o R q̄ há-de vir)



- Sentido deste tempo:
espera, expectativa, esperança
Fundação Cuidar o Futuro
- a) a n/ expectativa personal: sonhos, vontades, desejo
- b) a expectativa histórica:
 - q̄ a vida seja melhor
 - q̄ a história tem sentido
- Podemos ^{intencionar-nos} ~~basear~~ s/o futuro, s/o q̄ está f. vir
mas a pergunta hoje é + radical:
"Mas quem é q̄ não vem?
por q̄ é o vazio há pensado?
por q̄ é q̄ ele não diz nada?"
Ed., Jf

2) A evolução da \bar{H} história

- os "estudos do futuro": total imprevisibilidade, hipótese do absurdo

- 50 anos de Guerra Fria

<> paradoxalmente a um período de guerra contida, sup. 10 dd 89, mais de 80 conflitos rebentaram no mundo: dentro de fronteiras (étnicas, religiosas, necessidade de partilha de terra) e entre fronteiras

- desaparecimento de Fundação Cuidar o Futuro a linear da história,

história feita de bifurcações onde se inscrevem possíveis \neq

- q. de muito, evolui em espiral (zigurat)

- fim da história?! "Começo da história!"

¿ Esperar o quê? "Quem é q' nos veio?"

→ Curci/económico vs. pobreza

• Silesius: 24

183



3) A evolução da ciência

→ de inter-disciplinaridade
aos "entre-saberes"

→ de redução à análise dos elementos
+ simples

à teoria da complexidade

(- total inadequacy dos currículos à
realidade e à capacidade de sua apreensão

- de entropia (simples perda de energia)
→ a irreversibilidade dos fenômenos,

*os fenômenos dissipativos

- de cada vez + saber

aos limites da ciência

à "ética da não-descoberta"

"O cientista de depois de amanhã"



4) a Natureza como actor social

- a harmoniz nat. / h
- a nat. como fonte de subsistência
- salto qualitativo: a nat. como ~~fonte~~ jazigo de matérias-primas
- hoje: a "revolta da natureza"
 - o ar
 - a água
 - os solos

Fundação Cuidar o Futuro



5) a política como intendência

a) - aparente desaparecimento do E. - Nacões

- > exigência de soberania:
na gestão global, actor + forte

- a articulação do local c/o global
c/o regional

- a identidade cultural como fonte de soberania

b) - de um reconhecimento de direitos universais
ao reconhecimento e respeito das
responsabilidades universais
(texto)

Fundação Cuidar o Futuro



ⓑ Sil., 25
194

② "Na palavra de Deus entra a vida
e a vida era a luz dos homens

«Essa luz brilha nas trevas
e as trevas não conseguiram apagá-la!»

• Tinha de q̄ os homens pecaram, estão nas
trevas e de quem salvá-los.

Trevas q̄ são as contradições da história-
pessoal e colectiva.

Trevas q̄ são o absurdo.

Trevas q̄ são muitas vezes o fecho da vida.

Por que q̄, de repente, no meio das
trevas, q̄ a vida humana já tenha milhares
de anos?

shift



1) O \bar{h} - Deus não foi querido depois de \bar{h} (1) original do \bar{h} , só foi a reparar. Não é um aumento à vida, de do pecado do \bar{h} . Não foi emenda de parafusos numa roda concebida s/ ele e comovido s/ ele."

2) ~~dans l'ordre de l'exécution de grand de~~
na ordem de ~~q~~ execução do ~~q~~ de designio d vida, foi o universo material q foi formado em 1.º lugar.

Depois, q.º as condições estiveram reunidas, a vida apareceu sobre o planeta.

E a vida se desenvolveu e fez nescor organismos cada vez + complexos, cada vez + ~~conscientes e livres~~ ^{aptos a agir e a reagir.}

~~vez + conscientes e livres.~~ consciência, liberdade e responsabilidade

Mesht longa e voluey, emergiu o \bar{h} .

Final/ na história, na plenitude do \bar{h} por, nasceu aquele que quem habita a plenitude d vida divina.



3) St Fr. de Sales:

— m se planta a vinha sem o m
fruto; este é q̄ é desejado em l. lugar,
embora só apanha depois das folhas e das
flores.

do m m modo, m m q̄ se tenha um no
sítio los tempos, foi o primeiro querido pela
intenc de vira.

"E é em virtude desse fruto desejado q̄
foi plantada a vinha do universo."

Deus ama as preparações lentas e longas
e as grandes coisas. É a sua p se forma.

Fundação Cuidar o Futuro

Tor a cruz é uma crisógina, uma
das à luz do Hon - Deus,
uma atividade no sentido pleno da
palavra.



4) Teilhard (39)

As produções duráveis precedem o 1.º Natal
há estas vazias de Cristo mas penetra de pelo seu
influxo poderoso.

É a agitação de seus conceitos e trabalhos as
cruentas cósmicas e dirige as primeiras correntes
de biosfera.

É a preparação para do seu nascimento e o clareamento
do progresso do instinto e a a eclosão do plano
"sobre a terra."

O élan formidável já se desdobra nas
inmensidades do universo

- a eclosão e o brotar da vida
- toda a longa história cósmica
biológica
humana



Convergem para 1 fim: a comunicação plena de
Deus para de si mesmo

~~tudo o orientado~~

- a medida das suas energias
- a voz do Deus infinito em cada vez + complexo
- a emergência da consciência, da liberdade e da
liberdade
- tudo foi quando se chegou a honrar Deus.
- tudo foi orientado para o ritmo para a adoração
de 1 humanidade a qual Deus se comunicaria seu
plano nele na pessoa do Filho eterno.

5) São deus:

* Não há divisão entre irmãos;
formando a natureza humana, o filho de
Deus uniu-se-lhe estreitamente,

- Não só neste \bar{h} \bar{g} é o privilegiado de todos
as criaturas mas ainda de todos os santos,
mas não se pode separar a natureza dos membros.

Por isso a parte \bar{h} e particular \bar{g} Deus diz:
"É o meu filho único amado; em ti, repositos
toda a minha alegria."

Fundação Cuidar o Futuro



6) ^{O'bvio r} Na n/ história * viu-se confiança ^{missas} ^{de} quem estava perdido, reconectando-o ^{com} Deus.

Mas uma leitura não linear da história
essa aliança de reconciliação
enraizada na aliança 1.^a, original
uma aliança inspirada por um amor que se
mede em 1.^o lugar pelo fato q' de nos salvar
q' do pecado,
mas + radical pelo fato q' nos dá a p.^o uma
comunicação de vida divina, de q' o Filho Recar-
mado, principal de toda a criação, revela
p' sempre a profecia de q' se cumprirá

Fundação Cuidar o Futuro



Esta visão grandiosa do desígnio criador
dá toda a sua dimensão à relação de amor
de Deus.

Essa visão não decorre ^{fora do} âmbito de um universo
Não é uma domínio à parte.

A vida espiritual não é 1 ornato de luxo e
facultativo de vida humana. É a realidade profunda
do h.

Em definitivo, o universo não existe
e não há uma comunicação da vida divina
cuja plenitude nos é oferecida no fim-a-fim
de todas as existências.

Fundação Cuidar o Futuro

